ISSN Online 2357-755X

AS PAISAGENS CULTURAIS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA AS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANI: O CASO DE SÃO BORJA-BRASIL

SÉRIE PATRIMÔNIO CULTURAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

IPHAN

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra de Estado da Cultura - Interina
Ana Cristina Wanzeler

Presidenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Jurema Machado

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Célia Maria Corsino
Luiz Philippe Peres Torelly
Marcos José Silva Rêgo
Robson Antônio de Almeida

CORPO EDITORIAL

Editor-chefe - Luiz Philippe Peres Torelly

Editor-assistente - Rodrigo Ramassote

Equipe Editorial
Sônia Regina Rampim Florêncio
Pedro Clerot
Juliana Bezerra
Maria Regina de Silos Nakamura
Márcia Oliveira de Almeida Lima
Kleber de Souza Mateus
Diana Dianovsky
Ivana Cavalcanti
Desirée Tozzi
Juliana de Souza Silva

PUBLICAÇÃO IRREGULAR / IRREGULAR PUBLICATION

Coordenação de Educação Patrimonial (CEDUC)
SEPS 713/913 | Lote D | 4º andar
70390-135 - Brasília/DF
Fone:(61) 2024-5456/5458

e-mail: patrimonio.extensao@iphan.gov.br

AS PAISAGENS CULTURAIS[1] COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA AS MISSÕES JESUÍTICO-*GUARANI*: O CASO DE SÃO BORJA-BRASIL[2]

Muriel Pinto[3]
Francine Carvalho Mendes[4]
Rosicler de Sá Espíndola[5]
Ulisses Souza Gonçalves[6]

RESUMO

O município de São Borja-RS está localizado na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul e faz divisa com a municipalidade de Santo Tomé-Argentina. Devido à importância histórica, política e cultural que teve no passado, São Borja é reconhecida nacionalmente, no Brasil, como "Primeiro dos Sete Povos das Missões", "berço do trabalhismo" e, principalmente, por "Terra dos presidentes", o que contribuiu para o "título de cidade histórica". Essa relevante trajetória histórica construiu símbolos culturais e narrativas sociais que estão representados através das paisagens culturais. Essas paisagens culturais abarcam as idéias de significado, pertencimento, valor, bem como a singularidade de um lugar. Em vista disso, está sendo realizado um Projeto de Extensão vinculado à UNIPAMPA, que visa contribuir com o processo de valorização e aprendizagem sobre a história, cultura, patrimônio, identidades e espaços sociais dessa cidade histórica. Essa iniciativa, intitulada Projeto Proext-Mec "Curso de Educação Patrimonial para os docentes da rede pública", objetiva realizar oficinas e mini-cursos sobre diversas temáticas da realidade sociocultural local, assim como elaborar um livro didático e cartilha com técnicas para o ensino do patrimônio Histórico-Cultural fronteiriço. Como instrumento metodológico de pesquisa, estão levantadas e analisadas diversas paisagens que representam o cotidiano sociocultural da fronteira.

Palavras-chave: Patrimônio histórico-cultural. Paisagens culturais. Educação patrimonial. Fronteira missioneira.

---

[1] Este artigo faz parte de um projeto mais amplo financiado pelo Proext-Mec 2014, intitulado: Curso de Educação patrimonial para os docentes da rede pública de ensino de São Borja-RS.

[2] Cabe destacar que o devido projeto também possui a participação dos seguintes acadêmicos: Jardel Vitor da Silva, Carolina Campos e Maiquel, Jardel Schneider.

[3] Professor da Unipampa, Universidade Federal do Pampa, Campus de São Borja. Licenciado em Geografia. Mestre em Desenvolvimento Regional. Doutorando em Geografia pela UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Brasil. Coordenador do Projeto Proext-Mec "Curso de Educação Patrimonial para os docentes da rede Pública de ensino de São Borja-RS". E-mail: murielpinto@yahoo.com.br

[4] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UNIPAMPA, Campus São Borja Brasil. Bolsista Proext-Mec 2014. E-mail: Francinecm2009@hotmail.com

[5] Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UNIPAMPA, Campus São Borja Brasil. Bolsista Bolsista Proext-Mec 2014.

[6] Acadêmico do Curso de Relações Públicas: Ênfase em Produção Cultural da UNIPAMPA, Campus São Borja Brasil. Bolsista Bolsista Proext-Mec 2014. E-mail: ulisses_sg@hotmail.com

RESUMEN

El municipio de San Borja -RS está situado en la frontera occidental del estado de Rio Grande do Sul y está bordeado por el municipio de Santo Tomé, Argentina . Debido a la importancia histórica , política y cultural que tuvo en el pasado, San Borja es reconocido a nivel nacional en Brasil como la "primera gente de las Siete Misiones ", " Cuna de Trabajo " y sobre todo para "Tierra de los Presidentes ", que contribuyó a la "Título de la ciudad histórica. " Esta importante trayectoria histórica construida símbolos culturales y narrativas sociales que se representan a través de los paisajes culturales. Estos paisajes culturales abarcan las ideas de sentido , pertenencia , valor y singularidad de un lugar. En vista de esto , al ser un proyecto de extensión logrado vinculado a UNIPAMPA con vistas a contribuir al proceso de recuperación y aprender sobre la historia , la cultura , el patrimonio , las identidades y los espacios sociales de esta ciudad histórica. Esta iniciativa titulada "Curso de Educación sobre el Patrimonio para los profesores de los talleres de conducta objetivas escuelas públicas y mini- cursos sobre diversos temas de la realidad sociocultural local y preparar un libro de texto y un manual con técnicas para la enseñanza de la histórica frontera Patrimonio Cultural. Como una herramienta metodológica para la investigación, se reúnan y analicen diversos paisajes que representan la frontera sociocultural cotidiano.

Palabras-clave: Histórico-cultural. Las paisajes culturales. La educación patrimonial. Frontera misionera.

CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, CULTURAL E SOCIAL DE SÃO BORJA-RS

Como se observa na Figura 1, a área proposta para realização do projeto, a municipalidade de São Borja-RS, está localizada na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a municipalidade de Santo Tomé-Argentina. Suas práticas socioculturais e econômicas estão relacionadas ao Bioma pampa, visto que está regionalizada na Mesorregião denominada de Campanha Gaúcha. Outro fator importante para a construção socioterritorial desse espaço foi a proximidade do rio Uruguai, corpo d'água este que influenciou em diversas práticas sociais regionais.

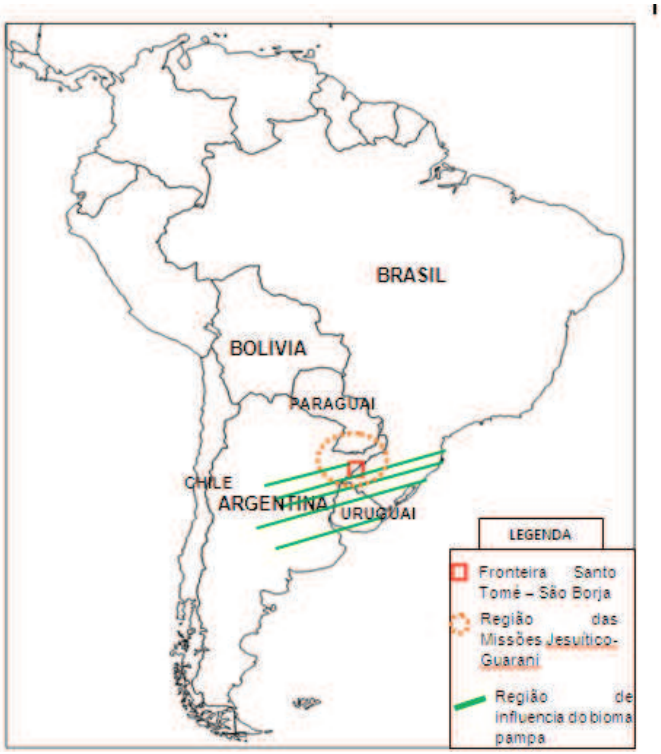

Figura 1 - Localização da fronteira São Borja-Santo Tomé
Fonte: Elaborado por Muriel Pinto (2014).

O município de São Borja-RS é considerado uma cidade histórica pelo Estado do Rio Grande do Sul. Essa titulação deve-se a sua importância política, histórica, e cultural para o território brasileiro. Cabe destacar que São Borja foi uma Redução Jesuítico-G*uarani* [7] (entre os séculos XVII e XVIII), quando fazia parte dos chamados Sete Povos das Missões. Esse período missioneiro contribuiu para a construção de práticas vinculadas à lida campeira, que deu origem à figura típica do gaúcho. Por sua localização estratégica na fronteira com a Argentina, tal território serviu como espaço de entrada dos paraguaios durante a Guerra do Paraguai.

No que diz respeito às relações sociais da redução de São Francisco de Borja, alguns estudiosos argumentam que a mesma mostrava-se diferenciada quanto às relações administrativas, políticas e de vestimentas. "Assim como na grande parte do território missioneiro, a arte barroca obteve destaque na redução de São Francisco de Borja, que pode presenciar os trabalhos artísticos de um dos maiores escultores da época, o italiano Irmão Brazanelli" (PINTO, 2010).

[7] Redução de São Francisco de Borja.

Para Colvero e Maurer (2009, p. 4332), a "redução de São Francisco de Borja foi um espaço de destaque entre os demais povos orientais do Uruguai. Situação registrada pelos próprios padres da Companhia de Jesus, quando estes tinham de desempenhar seu controle administrativo", fatores que também eram visualizados nas vestimentas e contatos orais, "possuindo os índios mais bem vestidos e politizados das missões" (SAINT-HILAIRE, 1997). Para Maurer (1991), a redução borjista pode ser considera um centro conversor das Missões, pois possuía uma identificação e comunicação sociocultural maior com as reduções da margem direita do rio Uruguai, como Santo Tomé, Yapejú e La Cruz.

Foi no século XX que São Borja obteve um maior destaque no cenário sul-americano, pois nessa cidade nasceram dois presidentes brasileiros (Getúlio Vargas e João Goulart[8]). Nacionalmente, o município é conhecido como "berço do trabalhismo", "Terra dos Presidentes" e "primeiro dos Sete Povos". Além das representações históricas, São Borja possui diversas práticas sociais e manifestações culturais identificadas com a cultura pampiana, ribeirinha e fronteiriça. Essa relevante trajetória histórico-cultural construiu símbolos, narrativas e elementos culturais que estão representados através do patrimônio cultural e de diversas identidades fronteiriças.

Conforme estudo realizado pelo IPHAN e IAPH (2008) (Instituto Andaluz de Patrimônio Histórico de Sevilla-Espanha), intitulado 'Levantamento de Elementos turístico-patrimoniais da região das Missões', São Borja destaca-se na região missioneira como um município pólo no que diz respeito à diversidade de manifestações e elementos culturais. Nesse projeto, São Borja foi definido como um dos três municípios pólos da região, no que se refere à distribuição dos recursos de interesse patrimoniais.

É por esses e por outros motivos que a cidade é palcos de muitos acontecimentos históricos, entre os quais determinados eventos transformaram as identidades e construíram o patrimônio da cultura local, construindo símbolos, narrativas, e elementos culturais que estão representados através do patrimônio cultural e de diversas identidades fronteiriças, em que,

[8] Destacaram-se como uns dos principais líderes da ideologia trabalhista no Brasil, fundando partidos como PSD, PTB e PDT. Getúlio Vargas até hoje foi o presidente que mais tempo governou o país.

neste ponto, elencam-se as simbologias, manifestações, representações identitárias, hábitos, costumes, valores, ocasionando assim emoções características ao pertencimento, reconhecimento e diferenciação dessa cidade.

Nesta pesquisa, foram identificadas as seguintes categorias patrimoniais: edificações religiosas, conjunto histórico, edificações civis, fazenda de interesse, outros sítios arqueológicos de interesse e conjuntos de imagens de interesse. No que se refere às tipologias patrimoniais são-borjenses, nota-se que a institucionalização e a monumentalização da cultura representam, em maior escala, a exaltação dos símbolos missioneiros e trabalhistas (através dos presidentes).

A representação da cultura gaúcha e a materialização da Guerra do Paraguai quantificam-se em menores escalas. A presença de museus chama a atenção para um município com apenas 70 mil habitantes; chegam à totalidade de seis (Museu João Goulart, Getúlio Vargas, da Fazenda do Itú, Guerra do Paraguai, Ergológico de Estância – Os Angüeras e museu municipal Apparício Silva Rillo - Missioneiro) (PINTO, 2010). Como se observa, São Borja-RS possui uma grande quantidade de tipologias patrimoniais. No entanto, percebe-se que as ações de planejamento e gestão dos bens patrimoniais locais são recentes, visto que tanto o IPHAN como IPHAE centravam suas demandas nas missões, no entorno dos sítios arqueológicos.

Em relação ao conjunto arquitetônico urbano, o local possui um número considerável de imóveis com alto valor arquitetônico e histórico. No perímetro central, destacam-se imóveis pertencentes à classe estancieira e aos ex-presidentes. Entre esses exemplares, identificam-se construções ecléticas (pertencentes aos estancieiros), Art Decó (antiga residência de Getúlio Vargas, hoje museu que leva seu nome).

Um exemplar que simboliza a arquitetura modernista na região é o Palácio João Goulart (sede da Prefeitura municipal de São Borja). Esse tipo arquitetônico caracteriza-se pela estrita coerência entre as formas das fachadas e a organização espacial interna. Os imóveis que aparecem em maior escala na cidade são as residências com arquitetura colonial, que não apresentam uma arquitetura requintada, porém, alto valor histórico.

Conforme Pinto (2011), existem diversas formas híbridas de identidades em São Borja, como: a missioneira, pampiana, trabalhista, ribeirinha e fronteiriça, entre outras. Essas formas identitárias foram originadas por várias inter-relações culturais que acabaram gerando identidades cambiantes, as quais foram marcadas por um processo de criação de traços fixos e flutuantes (através de símbolos materializados).

A partir das discussões presentes em pesquisas e em eventos científicos, percebe-se a necessidade urgente da realização de ações de educação patrimonial na cidade. Partindo dessas necessidades, propomos o planejamento de um curso de educação patrimonial para os docentes da rede pública dessa cidade histórica. Tais ações poderão contribuir com a melhora da qualidade educacional, assim como gerar um maior conhecimento e valorização dos momentos históricos, das manifestações artístico-culturais e das práticas sociais, fatores estes que instigam o reconhecimento da realidade e dos espaços do cotidiano da fronteira.

PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA OS DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO BORJA-RS

Como foi observado anteriormente, São Borja – RS possui uma diversificada trajetória, que trouxe momentos importantes para o contexto sociocultural da América do Sul. De acordo com o IPHAN, essa diversidade de tipologias patrimoniais destaca o município na Região das Missões. No entanto, a partir da análise de diversas políticas culturais regionais, percebeu-se a falta de ações que possam aproximar e despertar na população local maior conhecimento e valorização acerca da história, das práticas sociais e das manifestações culturais dessa cidade histórica.

Buscando contribuir com essa necessidade de maior compreensão da realidade regional, surge a proposta de realização de um Curso de educação patrimonial para os docentes da rede pública de ensino de São Borja-RS. Essa proposta está perfeitamente de acordo com tal necessidade, pois poderá, através de um diálogo aberto, instigar e possibilitar a noção de que os estudos culturais são artifícios de suma importância para os currículos escolares. Esse

projeto foi contemplado no edital Proext-Mec 2014, estando o mesmo na área de extensão de Patrimônio cultural, histórico, natural e material.

Para Horta (1999), os objetivos principais da educação patrimonial centram-se no conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio, que são fatores indispensáveis no processo de preservação.
A partir da citação de Maria Horta, percebe-se que a percepção crítica do contexto histórico e cultural local torna-se um fator importante para a interpretação das relações de poder na construção de narrativas identitárias e de símbolos patrimoniais.

Seguindo nessa perspectiva, destaca-se que o projeto buscará realizar uma reflexão voltada para uma desnaturalização dos conceitos e discursos culturais essencializados na cidade, que tratam a cultura, a história e as identidades como ações cristalizadas no tempo. Esta imutabilidade dificulta a interpretação das trocas culturais exercidas entre as diversas identidades samborjenses, como: a ribeirinha, a trabalhista, a missioneira, a pampiana, a fronteiriça, entre outras (PINTO, 2011).

O projeto proposto, que está em fase de execução, objetiva contribuir com o processo de valorização e aprendizagem sobre a história, cultura, patrimônio, identidades e espaços sociais da cidade através da criação de cursos e oficinas de história local, Patrimônio Histórico-Cultural, valorização da memória, por meio das museologias e narrativas identitárias que representem e tragam metodologias didático-pedagógicas para realização de trabalhos, projetos e estudos na rede de público/ privada de ensino.

Além disso, o projeto visa a elaboração de uma cartilha com propostas de novas metodologias, técnicas didáticas e conceitos para dar suporte aos docentes na valorização/ democratização do Patrimônio Histórico-Cultural local junto aos discentes, e também a construção de um material didático escolar referente à história, patrimônio, paisagens culturais e identidades do município.

Para a sua execução, está sendo realizado um levantamento e análise das principais paisagens culturais locais, que poderão servir como instrumento de ensino para a interpretação das

representações e discursos identitários e patrimoniais. Outras ações deverão ser concluídas para que os objetivos sejam cumpridos, como: localizar e analisar a legislação municipal relacionada à valorização, proteção e acesso aos bens culturais e manifestações artísticas locais; realizar a divulgação de todas as etapas do projeto, como estratégia de sensibilizar a população em relação aos bens culturais existentes, procurando instigar uma maior incidência das práticas culturais; e qualificar profissionais na área da educação, que possam vir futuramente a se interessar a serem multiplicadores, pesquisadores e planejadores do Patrimônio Histórico local/ regional. Tais ações poderão contribuir com a melhora da qualidade educacional, assim como poderão despertar nos docentes a intenção de se tornarem produtores culturais.

Sendo assim, o projeto exposto justifica-se por propor uma demanda cultural que possa contribuir com o processo de valorização e aprendizagem sobre a história, cultura, patrimônio, identidades e espaços sociais da cidade Histórica de São Borja-RS. O melhor conhecimento do contexto histórico-cultural local/ regional poderá contribuir para a melhora da qualidade educacional municipal, que está com índices abaixo do Ideb nacional, tanto nos anos iniciais como finais do ensino fundamental.

Nesse sentido, para a elaboração e execução de todas as etapas envolvidas no projeto, houve a necessidade de uma reflexão interdisciplinar que envolvesse docentes e discentes dos cursos de Ciências Humanas, Ciência Política e Relações Públicas – Ênfase em produção cultural da Unipampa – Campus São Borja.

Dessa forma, ressalta-se que a contribuição da proposta será disponibilizar informações, técnicas didáticas pedagógicas e materiais didáticos para um grupo estratégico da população local, visto que os professores da rede básica de ensino são atores essenciais no processo de ensino-aprendizagem do patrimônio.

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA OBRA DIDÁTICA

Uma das etapas mais importantes desse projeto trata-se da elaboração de um livro didático escolar, que abordará sobre diversas temáticas que foram/ são de grande relevância para a

construção das identidades sociais, bens patrimoniais, espaços-temporais e representações culturais da cidade.

Como atividades iniciais para a elaboração da obra didática, assim como para o desenvolvimento de outras etapas do projeto, estão sendo desenvolvidas as seguintes ações:



Figura 2 – Encontro do projeto
Fonte: Jardel Vitor (2014)



Figura 3 – Reunião do projeto (ao fundo antiga estação férrea da cidade)
Fonte: Jardel Vitor (2014)



Figura 4 – Saída de campo a região ribeirinha da cidade de São Borja
Fonte: Jardel Vitor (2014)



Figura 5 – Levantamento de paisagem na área da UNIPAMPA
Fonte: Jardel Vitor (2014)



Figura 6 – Observação paisagística no rio Uruguai em São Borja
Fonte: Jardel Vitor (2014)

As Figuras 2, 3,4,5 e 6 apresentam algumas ações que vêm sendo desenvolvidas durante o andamento do projeto, entre as quais se citam:

- Criação de um banco de dados que vem dando suporte para o armazenamento de materiais estratégicos para o projeto, como: pesquisas, publicações (artigos, livros, anais de eventos, teses, dissertações), fotos, discursos de jornais, texto escritos pelo grupo, entre outros;
- Levantamento de produções científicas que apresentem discussões sobre a historiografia, espaços sociais, identidades culturais, patrimônio e paisagens culturais da fronteira;
- Levantamento de pesquisas científicas sobre o contexto socio-histórico de São Borja;
- Levantamento de fontes documentais históricas;
- Manuseio no arquivo histórico de São Borja;
- Leituras de textos e pesquisas identificadas com as linhas de discussão do projeto;
- Levantamento e Elaboração de cartografias;
- Elaboração de textos sobre: a historiografia da antiga Redução de São Francisco de Borja; Guerra do Paraguai; crenças profanas, religiosas, míticas da cidade; história política de São Borja; história e práticas sociais da região ribeirinha da cidade; paisagens culturais.

- Produção de *papers* para apresentação em eventos acadêmicos;
- Saídas de campo para levantamento dados (Figuras 4, 5 e 6);
- Entrevistas com diversas pessoas que possuem reconhecido conhecimento sobre a história da cidade;
- Elaboração de convênio com o Centro Cultural de São Borja para utilização de seu espaço físico, que se localiza na antiga Estação Férrea de São Borja (Figura 3);
- Organização de evento acadêmico (Cultura e Memória de São Borja);

Como se observa, estão sendo desenvolvidas diversas ações que vêm contribuindo para uma estruturação inicial do projeto. Todas essas iniciativas irão contribuir para a realização das demais etapas da proposta, em que, além da organização da obra didática, também se inclui elaborar uma cartilha com técnicas didático-pedagógicas e organização de oficinas e mini-cursos.

A elaboração do livro didático referente aos aspectos patrimoniais do município de São Borja foi primeiramente planejada por capítulos centrais e divididos em subcaptítulos. Primeiramente foi feito um levantamento fotográfico e documental dos acervos que discutem a respeito de diversos temas: cultura ribeirinha, mitos e crenças, relações de fronteira, guerra do Paraguai, história dos presidentes, missões (São Borja no Império), paisagens culturais, onde todo o processo de construção do livro didático se dá através de pesquisas e de saídas a campo, a fim de se catalogar o maior número possível de materiais para desenvolver essa etapa do projeto. Cada temática resultará num capítulo da obra, textos estes que já estão sendo elaborados pelos bolsistas.

O livro que será destinado às séries finais do ensino fundamental e para o Ensino Médio será escrito em uma linguagem clara e objetiva, com imagens ilustrativas sobre cada componente dos capítulos trabalhados, com a intenção de mostrar a realidade histórica e patrimonial do município de São Borja, agregando, assim, intenções manifestas e latentes de se reforçar toda a importância de se trabalhar e desenvolver nas escolas a educação patrimonial.

Durante as reuniões do projeto, muito se questionou a idéia de se elencar na obra as questões muitas vezes desconhecidas pela população, pois muitas vezes a história narrada é essencializada, perpassando assim gerações. Nesse sentido, a criação dessa obra didática procurará atingir os objetivos referenciados desde a elaboração do projeto, que se justificam pelo objetivo de desnaturalizar diversos momentos da história regional.

Cabe ressaltar que os temas abordados na obra são de uma enorme relevância para compreender e interpretar a realidade do contexto do marco temporal de São Borja, não só

apenas na perspectiva geográfica ou histórica, pois o livro buscará abranger temáticas interdisciplinares, onde cada capítulo se interligará com outro, sucessivamente.

RESULTADOS PARCIAIS DO PROJETO: REFLEXÃO TEÓRICA, LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS PAISAGENS CULTURAIS FRONTEIRIÇAS

Paisagens Culturais

A paisagem cultural é um tema que está ganhando bastante repercussão na atualidade. Há alguns anos, a inserção das Paisagens e itinerários culturais como novos bens culturais da UNESCO vem sendo discutida, em especial pelo Brasil e a Argentina. Em 2009, devido a sua importância, o governo brasileiro, através do Iphan, reconheceu a Paisagem Cultural como instrumento de preservação do patrimônio histórico e cultural do país.

Inicialmente o conceito de Paisagem Cultural esteve ligado à Geografia. Entretanto, nos últimos anos o tema está adquirindo caráter interdisciplinar ao se relacionar com as ciências sociais. Vários autores refletiram sobre o assunto em questão, cada um com uma linha de pensamento. Mas, afinal, o que é Paisagem Cultural?

Em seu conceito mais rudimentar, Paisagem Cultural é o inverso de Paisagem Natural, ou seja, um espaço que sofreu intervenção humana. De acordo com Sauer (1998, p. 59), a paisagem cultural é moldada a partir de uma paisagem natural por um grupo cultural. A cultura é o agente; a área natural é o meio; a paisagem cultural, o resultado. A paisagem surge da interação da sociedade com o seu ambiente. Como exemplo dessa associação entre homem e seu meio natural, podemos citar a relação entre o gaúcho e os pampas, o sertanejo e a caatinga, o boiadeiro e o pantanal, o seringueiro e a floresta amazônica etc.

O processo de interação homem/natureza, segundo Maciel (2001), ocorre através de processos visíveis e invisíveis, tornando-se fundamental para compreender as representações por meio de uma conexão entre pensamento e imagem. Ele ainda diz que “paisagem vai muito além do real oferecido pelos fatos da natureza, embora deles faça parte, tanto quanto da cultura; [...] a

paisagem não se esgota na narração das características materiais (sejam elas naturais ou não) de uma região".

> Assim, pode-se dizer que a paisagem é o concreto, ou seja, a coisa real, mas, ao mesmo tempo, é a imaginação, a representação, pelas imagens, dessas coisas. Cada um de nós, de acordo com sua trajetória, sua consciência e experiência, vê as paisagens de forma pessoal e única (VERDUM, FONTOURA, 2009, p.12).

Ainda acerca desse caráter simbólico das paisagens, os especialistas franceses Méo, Sauvaitre e Soufflet (2004, p. 140), em estudos dos espaços sociais, definem as paisagens como um objeto etnológico e afirmam que:

> O parentesco do patrimônio e do território é ainda mais flagrante quando os olhos voltam-se para a composição emblemática da paisagem no território. Esta que é uma ambigüidade. Tanto substância por que a arte é servida de modelo e se classifica deliberadamente entre as categorias patrimoniais ao ponto de suscitar a salvaguarda do espaço que lhe deu nascimento. O que importa na realidade é que a paisagem é simbólica!

Dessa forma, o autor afirma que as paisagens não se distinguem das territorialidades e dos territórios. Além disso, ele reflete sobre elementos que estão por trás da paisagem as "âncoras sócio-espaciais mais abstratas e as jogadas profundas de nossos atores, nos trazem para jogos de escalas territoriais complexas: significando e gerando a territorialidade de cada um" (MÉO; SAUVAITRE; SOUFFLET, 2004, p. 141).

> A noção de equilíbrio que evoca o território é encontrada nas paisagens, pois são componentes visuais que encontram uma ordem impossível. Representada ou não pela arte (a pintura em particular), a paisagem adquire uma dimensão estética e moral: sua aplicação na ordem da paisagem; é bem (derivação perigosa) qualificação na ordem territorial, principalmente no que diz respeito a uma relação harmoniosa entre sociedade e seu espaço" (MÉO; SAUVAITRE; SOUFFLET, 2004, p. 29).

Através das citações acima, podemos identificar outra característica da paisagem: a posteridade. Para compreendermos o real sentido de uma paisagem, é essencial o conhecimento das transformações espaciais, da história e da cultura do lugar. A reflexão sobre Paisagens Culturais engloba simultaneamente simbologias orgânicas e manifestações abstratas.

Nesse sentido, as paisagens contribuem para o surgimento dos lugares de memória. A relação entre a história e a estética do lugar, juntamente com os hábitos corriqueiros do indivíduo, faz com que a busca pelo passado se torne constante. Para Santos (1996, p. 16), "a paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais".

O valor simbólico encontrado na paisagem, que faz com que a busca pelo passado por parte do indivíduo seja constante, está intrinsecamente ligado ao conceito de identidade. Méo, Sauvaitre e Soufflet (2004) alegam que as paisagens promovem a classificação de símbolos territoriais, o que enriquece as representações identitárias de grupos sociais singulares.

Para Tuan (1974), a consciência do passado é elemento importante no amor pelo lugar. A retórica patriótica sempre tem dado ênfase às raízes de um povo. Para intensificar a , se torna a história visível através de monumentos na paisagem, e as batalhas passadas são lembradas, na crença de que o sangue derramado dos heróis santificou o solo.

> As paisagens podem ser definidas como narrativas identitárias, pois transmitem representações e ações políticas que estão perfeitamente inseridas nos conceitos sobre as identidades. No processo de construção e exposição de uma paisagem nota-se a relação constante com o passado, pois transmite a posteridade numa interação entre história e estética. Nesse processo os valores patrimoniais e econômicos, assim como as paisagens contribuem para o surgimento da ideia de uma origem em comum. (MÉO; SAUVAITRE; SOUFFLET, 2004).

Desse modo, as paisagens auxiliam os indivíduos na construção de suas identidades, proporcionando-lhes sentimento de pertencimento, reconhecimento, diferenciação e alteridades sociais. Consequentemente, a análise das paisagens promove a construção de um mosaico com diversas interpretações que incluem as formas materiais; narrativas espaciais; transformações sociais, culturais e ambientais; relações de poder, entre outras.

ANÁLISE DAS PAISAGENS CULTURAIS DE SÃO BORJA-RS

Para a melhor compreensão da realidade social, dos espaços de memória e das representações culturais citadinas, iniciou-se um levantamento e análise de algumas paisagens culturais que representam o cotidiano sociocultural da zona ribeirinha da fronteira, também denominada de bairro do Passo.

Como instrumentos metodológicos para a análise das paisagens, destacam-se: inventário fotográfico (imagens contemporâneas e antigas), discurso musical e material turístico, reflexão historiográfica, análise sistêmica dos lugares. Instrumentos estes que servirão para a identificação das unidades paisagísticas, que são os lugares de difusão cultural. Cabe comentar que essas metodologias estão sendo estudadas com instrumentos estratégicos para o processo de ensino-aprendizagem do patrimônio cultural e da realidade social local/ regional.

No primeiro momento, estamos analisando as paisagens culturais da zona ribeirinha de São Borja, que é conhecida com bairro do Passo. Essa região da cidade é uma área periférica influenciada diretamente pelo Rio Uruguai. Seu processo de formação está relacionado ao desenvolvimento do comércio entre brasileiros e argentinos e pela cultura da pesca. Em relação às comunidades inseridas nessa área de abrangência, identificaram-se dois contingentes populacionais: os moradores do bairro do Passo e integrantes da colônia de pescadores Z21.

A partir do ano de 1994, com a construção da ponte da Integração São Borja-Santo-Tomé, representada na Figura 7, houve o final do translado de embarcações no antigo porto local, em virtude da mesma ter sido construída em outro espaço. Esse término do translado de pessoas e veículos no antigo porto ocasionou mudanças culturais e econômicas nessa região ribeirinha, visto que o fluxo era intenso todos os dias da semana. Outro fator que gerou novas mudanças sociais e econômicas nesse local foi a reestruturação do Cais do Porto, área constituída por bares típicos e uma paisagem privilegiada do rio Uruguai. Com a ponte, houve um decréscimo visível no contrabando formiga na fronteira.



Figura 7– Construção da Ponte Internacional – São Borja (RS) / Santo Tomé (ARG)
Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de São Borja

No devido trabalho, procuramos apresentar algumas paisagens que foram levantadas, assim como uma breve análise das suas representações socioculturais.

O rio Uruguai é reconhecido pela população como um elemento espacial transmissor de mística, sentimentos, emoções, marcador de diferença (exaltação do local, São Borja), de diversão (banhos, esportes náuticos), fonte de alimento, aproximação com a musicalidade (realização de eventos musicais na barranca do rio).



Figura 8 - Navegação fluvial no Rio Uruguai em São Borja (1885)
Fonte: Arquivo pessoal de Clóvis Benevenuto



Figura 9 - Transporte via balsa em São Borja-RS
Fonte: Acervo Baú de São Borja



Figura 10 - Veículos no bairro do Passo
Fonte: Carolina Campos (2013)



Figura 11 – Práticas vivenciais dos moradores da cidade
Fonte: Muriel Pinto (2013)

As Figuras 8 e 9 representam as formas de travessia feitas no rio Uruguai antes da construção da Ponte Internacional (Figura 7). Já as Figuras 10 e 11 elencam algumas vias de acesso mais atuais, mostrando assim a transição paisagística da cidade, enfatizando a importância de saber "passado", de se refletir o "presente", para assim poder se compreender o "futuro".



Figura 12- Procissão de Navegantes em São Borja
Fonte: Acervo Baú de São Borja



Figura 13- Oficina de barcos no bairro no Passo
Fonte: Muriel Pinto (2013)

Discurso musical

"Quem bebe das águas do rio Uruguai, minha São Borja não te esquece mais;
rio que é vida, rio que é flor, rio que é teu novo, perdido de amor. A cantarte as águas, em flor azul te vais, e quem dele bebe não te esquece mais"
(Grupo Os Angüeras, musica: Canto a São Borja)

Através do discurso musical gerado pelo Grupo os Angueras, observam-se narrativas de pertencimento a São Borja. Essas vozes de reconhecimento e identificação com o local são discursos constantes nessa fronteira, o que podemos denominar com um "apego" pelo lugar.

Em relação à delimitação da área cultural no contexto ribeirinho, observa-se como centro de difusão cultural o cais do porto. Entre os significados que os elementos simbolizados representam para a comunidade local (Figura 13), percebe-se através da música e de imagens fotográficas que o rio Uruguai salienta-se por possuir um número considerável de paisagens culturais.

A representação do cais do porto, tanto pelo discurso da administração pública como pela população, demonstrou ser um espaço gerador de unidades paisagísticas no território samborjense, estas que estão relacionadas ao contrabando e à cultura da pesca, tais modos de vida que representam práticas sociais tradicionais da cidade.

Nesse espaço social percebe-se um cotidiano popular, que apresenta várias manifestações tradicionais (Figura 12) de uma realidade representada pela simplicidade e alguma distância da modernidade, o que contribuiu para pensar os espaços-temporais e os processos de transformações socioculturais dos espaços sociais, que estão envoltos por relações de poder.

Como se percebe, a cultura da pesca e do comércio exterior reproduz paisagens que constantemente entram em cena, pois geram marcadores e códigos identificados com a fronteira cultural, onde o rio torna-se uma unidade peculiar do território do bairro do Passo. Os modos de vida, costumes e saberes representam um contato direto com o tradicional[9].

[9] Ver Figuras 10,11,12.

Onde se percebe, na Figura 12, alguma das vivências de manifestações populares, como festas religiosas (procissão de Nossa Senhora de Navegantes), festivais musicais[10] e costumes ribeirinhos. Já o discurso popular apresentou "vozes" de pertencimento comunitário, onde alguns atores se identificaram como sendo "passeanos", denominação popular dada para quem é morador do bairro do Passo.

A partir da análise das paisagens culturais, buscar-se-á compreender a realidade dos espaços cotidianos locais, que servirá de reflexão para a estruturação dos mini-cursos e das oficinas propostas durante o curso, assim como gerará conteúdo didático para a elaboração do livro. Outro objetivo da proposta centra-se em pensar as paisagens enquanto metodologia para o processo de ensino-aprendizagem do patrimônio cultural, geografia social, historiografia e da memória da região históricas das Missões Jesuítico-Guarani**.**

PRÁTICAS SOCIAIS E PRODUÇÃO CULTURAL NO BAIRRO DO PASSO DE SÃO BORJA

O bairro do Passo possui extrema importância na formação da cidade de São Borja e uma grande diversidade de manifestações culturais. Entretanto, poucas pessoas conhecem essa história, uma vez que muitas delas figuram somente na oralidade que perpassa épocas. Elas são recontadas por parentes de pessoas que vivenciaram esses fatos. Por isso, a importância de resgatar essas histórias de oralidade que transmitem o cotidiano e a história de uma determinada época.

A própria história do surgimento da cidade de São Borja teve início no bairro do passo, pois a povoação dessa área urbana, na época, ainda não como cidade, e sim como Vila de São Borja, iniciou-se pelo bairro do Passo. Onde, aproximadamente, havia cem casebres e muitos ranchos, habitações estas que se espalhavam em torno ao potreiro da Capela Nossa Senhora Conceição, hoje há a igreja matriz do bairro do Passo e o largo do porto.

[10] Nas margens do rio, no chamado Cais do Porto de São Borja, ocorre diversos festivais musicais, como Festival de música de Carnaval, Barranca, e Ronda de São Pedro.



À esquerda um casarão demolido em 2012; no centro o coreto; à direita a Capela do Passo (construção iniciada em 06/03/1873 e demolida em 26/01/1969). Acervo: Paróquia Imaculada Conceição

Figura 14 – Praça do bairro do Passo de São Borja
Fonte: Ulisses Souza Gonçalves / Cesar Peixoto Oliveira (2013)

Além do início da formação de São Borja, representada pela Figura 14, outros fatos estão intimamente ligados ao bairro: Invasão Paraguaia, Fundação do primeiro clube republicano da cidade, o Sete de Abril, comércio Formiga (Figura 15), relação de fronteira, cultura ribeirinha, entre outras. Resgatar essas histórias é torná-las bens de acesso democrático a todos aqueles que tiverem interesse em conhecê-la. Por isso a importância de políticas públicas de apoio a esse tipo de disseminação da cultura cotidiana e popular associada à formação da identidade e resgate das culturas locais.



Figura 15 – Comércio Formiga na região ribeirinha de São Borja
Fonte: Ulisses Souza Gonçalves / Cesar Peixoto Oliveira (2013)



Figura 16 – Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes
Fonte: Ulisses Souza Gonçalves / Cesar Peixoto Oliveira (2013)

Através desse trabalho de resgate, que acontece por meio do diálogo com os moradores que vivenciaram essa época ou conviveram com pessoas que as vivenciaram, buscar-se-á resgatar materiais (fotografias, reportagens, depoimentos), histórias acerca do bairro e práticas culturais ainda existentes, como, por exemplo, a Procissão de Nossa Senhora dos Navegantes (Figura 16) .

Essa discussão objetiva propor a criação de um espaço de disseminação da história do bairro e incentivo às práticas culturais para que estas não se percam. Há necessidade da criação de um memorial que dissemine e torne o acesso mais próximo à comunidade de São Borja, local este que contemplará acervos da época, assim como a exposição das práticas dos artesãos, que hoje produzem sua arte de forma anônima e isolada, mesmo sendo representantes da cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões abarcadas pela construção do "projeto de educação patrimonial para os docentes da rede pública de ensino de São Borja-RS" enfatizam a importância de se conhecer e de se trabalhar as paisagens culturais dessa região histórica das Missões Jesuítico-Guaranis do Brasil.

Nesse sentido, essa interpretação das paisagens culturais regionais devem levar em conta todas as relações histórico-geográficas e também os valores materiais e imateriais que englobam as questões de pertencimento de um grupo a uma determinada região, onde esse projeto foi pensado a partir de uma real necessidade local de explorar e desenvolver a consciência coletiva sobre esse conceito.

Sendo assim, a criação em andamento da obra didática destinada às escolas públicas da cidade vem ao encontro de suprir uma demanda regional, que é a necessidade de se ter materiais didáticos sobre as humanidades da região, sobre as questões patrimoniais dessa região que é um marco histórico das Missões. Atualmente nota-se uma carência em se debater essas reflexões críticas sobre as questões relativas ao patrimônio nas escolas, em virtude da falta desse tipo de material.

As representações culturais das paisagens estão intimamente interligadas nas transformações dos espaços humanizados e na edificação das identidades regionais, onde as relações de pertencimento dentro de um espaço social têm uma ligação indissociável com a questão de preservação, pois é preciso preservar para poder entender e compreender o patrimônio. Nesse sentido, podemos dizer que a cidade é como um livro; nela tem um texto, e para entendê-la é preciso saber ler e fazer as leituras corretas.

Portanto, é necessário compreender com criticidade essa idéia de memória coletiva construída em espaços sociais historicamente demarcados, seja por acontecimentos ou por fatos que os tornaram lugares de memória. Éjustamente nesse aspecto que o devido projeto vem a exaltar o patrimônio local e regional da cidade de São Borja, servindo como uma ponte para posteriores

projetos acerca desse tema que é multidisciplinar e que precisa ser trabalhado com mais ênfase nas escolas e na comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para geografia cultural. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 84-90.

CLAVAL, Paul. *A geografia cultural.* Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

COLVERO, Ronaldo; MAURER, Rodrigo. São Borja e seu Patrimônio "quase esquecido: o caso das Missões Jesuíticas na Terra dos Presidentes". In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA*,* 4, 2009, Maringá. *Anais eletrônico.* Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/313.pdf>. Acesso em: 21 maio 2014.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. *Guia básico de educação patrimonial.*Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IPHAN; IAPH; URI. *Levantamento do patrimônio cultural e natural da região das Missões.* Santo Ângelo: 2008. Disponível em: <http:// www.urisan.tche.br/~iphan/upload/downloads/file669.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2014.

MACIEL, Caio. Morfologia da paisagem e imaginário geográfico: uma encruzilhada onto-gnoseológica. *Geographia,* Niterói, Universidade Federal Fluminense, ano 3, n. 6. p. 1-12, 2001.

MAURER, Rodrigo Ferreira. *Do um que não é sete:* o caso da antiga Redução de São Francisco de Borja e a dinâmica da diferença. 1991. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Passo Fundo, 1991.

MÉO, Guy di; SAUVAITRE, Claire; SOUFFLET, Fabrice. Les paysages de l'identité (le cas du Piémont béarnais, à l'est de Pau).*Geoccarrefour*, v. 79, n. 2, 2004.

PINTO, Muriel. *A construção da identidade missioneira no Rio Grande do Sul e as políticas culturais no sul do Brasil*. 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011.

PINTO, Muriel. *A cidade como fenômeno cultural:* os impactos territoriais das transformações do patrimônio cultural e da identidade na cidade histórica de São Borja-RS. In: XVI ENCONTRO DE GEÓGRAFOS BRASILEIROS*,* 16, 2010, Porto Alegre. *Anais*

*eletrônicos***.** Porto Alegre: AGB – Associação de Geógrafos brasileiros. Disponível em: <http://www.agb.org.br/xvieng/anais/edp.php>. Acesso em: 6 jan. 2014.

SAINT-HILAIRE, A. (1997). *Viagem ao Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Martins Livreiro.

SAUER, Carlos. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Paisagem, tempo e cultural.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço geográfico:* técnica tempo, razão e emoção. São Paulo: Hugitec, 1996.

TUAN, YU-FU. *Topophilia***:** a study of environmental perception, attitudes and values. Prentice-Hall, Englewood Cliffs, New Jersey. 1974.

VERDUM, Roberto; FONTOURA, Luis Mazini. *Temáticas rurais:* do local ao regional. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. 2009.